

# A evolução do emprego na região do Corede Vale do Rio dos Sinos (Consinos) no Estado do Rio Grande do Sul: o caso da Indústria Criativa nos anos de 2000

Judite Sanson de Bem<sup>1</sup>  
Moisés Waismann<sup>2</sup>  
Margarete Panerai Araujo<sup>3</sup>

---

## Resumo

Um dos melhores indicadores de desempenho econômico e social de uma região é o emprego de sua mão de obra, haja vista que representa a possibilidade de inserção social e a melhoria dos padrões de vida da população. Também representa uma possibilidade de diversificação de ocupações e, assim, variados graus de alternativas, no caso de crises, que possam ocorrer em um mercado específico. A região do Corede Vale do Rio dos Sinos (Consinos), no RS, especializada na produção do complexo calçadista, vem, ao longo das décadas de 1990 e de 2000, perdendo participação no PIB e na geração de emprego no Rio Grande do Sul. Mesmo a acumulação de conhecimento, a criatividade, as inovações e as competências tecnológicas, presentes na economia local, não foram suficientes para reverter as adversidades da abertura do mercado brasileiro aos importados. No entanto, outras opções de atividades produtivas vêm sendo perseguidas, através do que se denominam indústrias criativas. O objetivo deste trabalho é apresentar o comportamento do emprego formal e da renda, na década de 2000, provenientes dos empregos totais, e das indústrias criativas, entre 2000 e 2010, verificando se o primeiro acompanha o mesmo ritmo do segundo. Utilizando-se do CAGED/MTE e da estatística descritiva, o trabalho buscará verificar se houve uma evolução positiva do emprego. Conclui-se que, no médio prazo, ainda há muitas possibilidades de avanço quanto à diversificação da matriz produtiva, sobretudo quando se considera que a atual conformação da indústria criativa no Consinos traz em si um fortíssimo impacto nas atividades

---

<sup>1</sup> Doutora em História Íbero Americana (PUCRS). Pós-Doutora em Economia da Cultura (UFRGS). Professora da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e do Centro Universitário La Salle - UNILASALLE. jsanson@terra.com.br

<sup>2</sup> Doutor em Educação (UNISINOS). Professor do Centro Universitário La Salle - UNILASALLE. moises.waismann@bol.com.br

<sup>3</sup> Doutora em Comunicação Social (PUCRS). Pós-Doutora em Administração Pública e de Empresas em Políticas e Estratégias (FGV-EBAPE/RJ) e em Comunicação Social, Cidadania e Região (UMESP). Professora do Centro Universitário La Salle - UNILASALLE. mpanerai@terra.com.br

ligadas ao calçado, motivo que eleva as dificuldades enfrentadas por ela.

**Palavras-chave:** Emprego. Indústria Criativa. Consinos.

### **Abstract**

*One of the best indicators of economic and social performance of a region is the employment of its workforce given that represents the possibility of social integration and the improvement of people's living standards. It also represents another option for diversification of occupations and thus varying degrees of alternatives in the event of crises that may occur in a specific market. The region of Consinos in RS, specializing in the production of footwear is complex, over the decades of 1990 and 2000, losing share in the GDP and employment generation in Rio Grande do Sul. Even the accumulation of knowledge, creativity, innovation and technological skills, gifts in the local economy, were not enough to reverse the adversities of the opening of the Brazilian market to imported. However, other options for productive activities are being persecuted and can be extended, through what are called creative industries. The objective of this paper is to present the behavior of formal employment and income in the 2000s from the total jobs and creative industries between 2000 and 2010, making sure that the first came with it second rate. Using data from CAGED/MTE and descriptive statistics the study will determine whether there was a positive development of creative employment in the region. We conclude that in the medium term there is still plenty of advance as the diversification of the productive matrix in the region, especially when you consider that the current conformation of the creative industry in Consinos brings with it a very strong impact of activities related to the subject footwear that raises the difficulties faced by it.*

**Keywords:** Employment. Creative Industry. Consinos.

## **1 Introdução**

O emprego é considerado um dos melhores indicadores econômicos de uma região, sendo uma consequência do seu maior ou menor dinamismo, ou seja, do desempenho das suas atividades produtivas, as quais, por sua vez, dependem de investimentos, dos gastos do governo, do setor externo, entre outros. Do emprego se deduz não apenas o vínculo do indivíduo com a economia local como a possibilidade de ascensão no tecido social, pois do primeiro se deduz a geração de salários, o que torna possível uma maior aquisição de bens e serviços por parte dos trabalhadores.

O esforço físico que se transforma em trabalho produtivo remunerado pode ser diferente entre ocupações e setores, sobretudo se estas atividades são mais ou menos diferenciadas e especializadas.

Regiões podem se tornar mais prósperas que outras, com maiores perspectivas para seus habitantes, já que desenvolvidas economicamente, em função da geração de ocupações com maior conteúdo tecnológico ou por meio de escalas, sobretudo em fun-

ção do conhecimento e da criatividade envolvida nessas atividades.

O Corede Vale do Rio dos Sinos (Consinos) tem tradição de mais de 100 anos na produção de calçados. Ao longo deste período, houve ciclos com momentos mais promissores e outros menos, mas, independentemente disso, a região é considerada um exemplo de trabalho e perseverança. No entanto, ao longo da década de 2000, em função de problemas decorrentes da internacionalização da economia brasileira, esta região perdeu participação econômica junto ao Estado do Rio Grande do Sul, devido a sua especialização econômica. Essa situação desencadeou uma série de infortúnios à população e, sobretudo, o aumento do desemprego dos fatores de produção.

De outra parte, vêm exemplos de regiões ou mesmo países que, em casos semelhantes, procuraram formas alternativas de ocupação, as quais pudessem alavancar o PIB, ocupando seu capital humano e físico. Os exemplos e a literatura, desde os anos de 1990, mais precisamente em 1994, têm se debruçado em um conjunto de atividades denominadas indústrias criativas. O objetivo deste artigo é apresentar a evolução do emprego total e da geração de renda do Consinos e de seus municípios, no PIB do RS, bem como confrontar esses dados com o emprego da indústria criativa neste mesmo período.

Para dar conta desta tarefa, utiliza-se a metodologia teórico-descritiva, bem como a análise comparativa de dados quantitativos, trabalhados a partir da estatística descritiva. O texto está organizado em cinco partes além desta introdução. Na sequência, apresenta-se uma breve caracterização, definindo emprego e economia criativa; após, discorre-se sobre a parte empírica, que tem o seu recorte temporal definido no ano 2000 até o ano 2010. Os dados foram coletados na Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuse (FEE), bem como no Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Os dados sobre o valor do Produto Interno Bruto, para o Rio Grande do Sul, o Corede Sinos e para os seus municípios foram retirados da FEE. Já os dados sobre quantidade de vínculos da indústria criativa, sobre a remuneração média dos vínculos totais e sobre a Indústria Criativa no mercado formal de trabalho foram do MTE.

## **2 Emprego e indústria criativa: definições e caracterização**

Esta parte do trabalho se propõe a fazer uma breve conceituação sobre emprego e indústria criativa, para se visualizar o objeto do trabalho: a comparação entre o emprego nas atividades criativas e emprego total da indústria.

O mercado de trabalho é o local privilegiado onde se pode comprar e vender serviços de mão de obra. É neste espaço que trabalhadores e empresários se contrapõem, negociando o preço (salário) e a quantidade da força de trabalho empregada num setor em um determinado período de tempo (CHAHAD, 2004).

O trabalho é um fator de produção usado na produção de um bem e/ou serviço. O emprego é uma relação de subordinação do contratado com o contratante, de acordo com as leis trabalhistas (emprego formal) ou às avessas destas (emprego informal). Sobre o emprego, Sandroni (1999, p. 203) explica:

Em sentido amplo, é o uso do fator de produção por uma empresa. Estritamente, é a função, o cargo ou a ocupação remunerada exercida por uma pessoa. A oferta total de empregos que um sistema econômico pode proporcionar depende do que se produz da tecnologia empregada e da política econômica governamental e empresarial.

A quantidade de trabalhadores contratados pelas organizações e a sua remuneração são definidas pelo nível da atividade econômica do mercado onde a empresa está inserida. Significa dizer que a determinação da demanda por força de trabalho, que faz com que os níveis de emprego oscilem em uma economia, é, basicamente, “[...] o resultado da demanda de bens e serviços, do volume de mão de obra necessária para produzi-los e do grau em que a capacidade de produção das empresas é utilizada” (SANDRONI, 1999, p. 203).

Dessa forma, o nível de emprego, em geral, depende da existência de uma demanda dos capitalistas, pois, em caso de inexistência desta demanda, ou mesmo se esta for baixa, significa que os empresários não observam perspectivas de curto ou médio prazos e, assim, parte da capacidade instalada das empresas permanecerá ociosa, e parte da força de trabalho, desempregada.

Para fazer a aproximação com o conceito de economia criativa, conceito delimitador deste estudo, recorre-se a Howkins (2013, p. 17):

A economia criativa consiste nas transações contidas nos produtos criativos. Estes produtos criativos são produzidos por setores criativos. Significa dizer que pertencem aos setores ligados a direitos autorais, como propaganda, software, design, entre outros setores ligados a patentes, como o químico, o aeroespacial, o farmacêutico, e setores ligados a marcas e desenhos. Cada transação pode ter dois valores complementares: o valor da propriedade intelectual intangível e o valor do suporte ou plataforma física (se realmente existir).

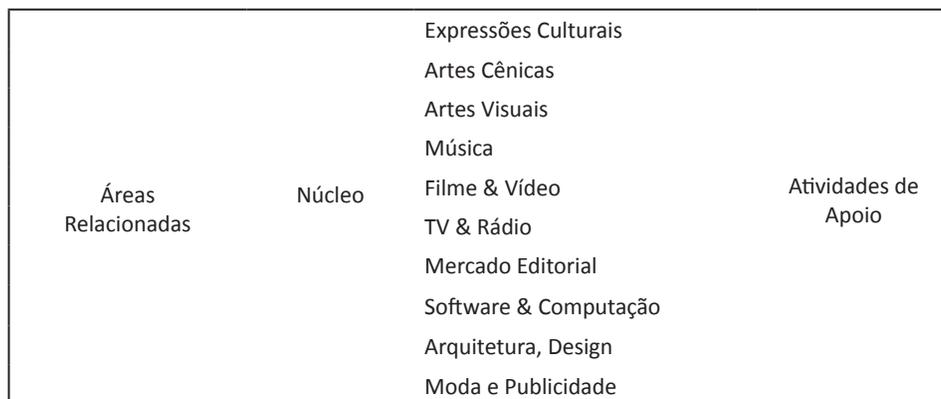
Para Florida (2002, p. 46), há outras formas alternativas de definir-se o que se entende por economia criativa: *“While I define the Creative Economy in terms of occupations, Howkins defines the creative Economy to include fifteen “creative industry” sectors such as software, R&D and design, and creative-content industries like film and music”.*

Já as indústrias criativas:

*[...] seems to chime with the creative economy paradigm that has been adopted by many national governments and by international organizations[...] In essence, the term creative industries puts together the creative and performing arts with cultural industries, which variously include advertising, architecture, the art and antiques market, crafts, design [...]* (TOWSE, 2011, p. 125).

A Figura 1 apresenta um esquema simplificado da composição da indústria criativa. Esta representação esquemática da indústria criativa tem como base as atividades ou setores criativos classificados de acordo com a Unctad (2008) e Firjan (2012). Percebe-se que o núcleo da indústria criativa é formado pelos seguintes segmentos:

**Figura 1 - Fluxograma simplificado da cadeia da indústria criativa**



Fonte: elaborado pelos autores (adaptado F.D.B: Firjan 2012).

Verifica-se, ao examinar os segmentos, expressões culturais, artes cênicas, artes visuais, música, filme & vídeo, TV & rádio, mercado editorial, software & computação, arquitetura, design, moda e publicidade, cujos núcleos são compostos essencialmente de serviços que têm a atividade criativa como parte principal do processo produtivo. Já as áreas relacionadas envolvem os segmentos de provisão direta de bens e serviços ao núcleo e são compostas, em grande parte, por indústrias e empresas de serviços, fornecedoras de materiais e elementos fundamentais para o funcionamento do núcleo. Como último elo da cadeia, as atividades de apoio compõem atividades de provisão de bens e serviços de forma mais indireta.

Apurar a dimensão que a força de trabalho assume no domínio da indústria criativa é um procedimento que é feito com rigor, visto que existem ocupações que são criativas, mas não são exercidas em uma atividade criativa e vice-versa. Por exemplo, um trabalhador pode estar empregado como arquiteto no setor de saúde, ou mesmo um nutricionista desempenhar suas atividades laborais no setor das artes cênicas. Dito de outra forma, o emprego/trabalho criativo envolve não só ocupações criativas, como também não criativas.

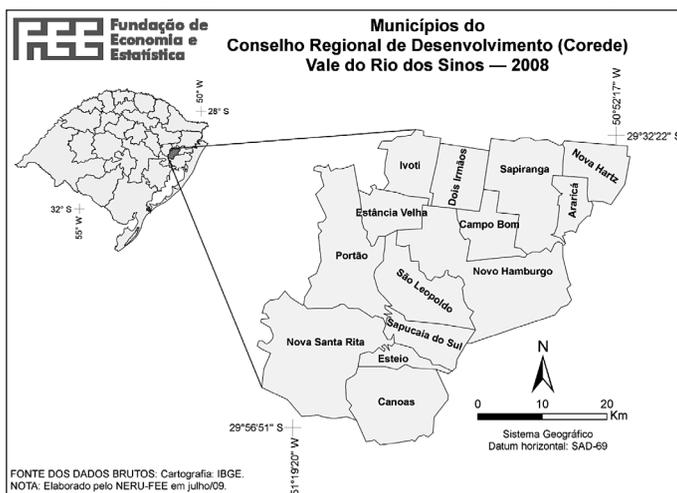
Também é verdade que as pessoas podem ter mais de um trabalho, ou algumas ocupações podem, em alguns setores, pagar menos, e até mesmo algumas atividades criativas podem estar ou ser consideradas em dois ou mais grupos, como as de núcleo, apoio e relacionada. Outra questão sobre os dados do emprego diz respeito à duração do tempo de trabalho: se o trabalho ocorre em tempo integral (de acordo com normas nacionais) ou parcial. Esta é a realidade em algumas atividades onde o emprego/trabalho é desenvolvido sob forma de contrato ou apenas por projeto, como se observa com atores de teatro. Para fins deste trabalho, solucionou-se esta questão buscando profissionais que desempenhavam suas atividades nos setores econômicos caracterizados como criativos.

Para dar continuidade ao estudo e entendermos a evolução do emprego, a seção seguinte apresenta o desempenho do PIB Consinos, seus municípios e uma comparação com o RS no período de 2000 a 2010.

### 3 Comportamento do Produto Interno Bruto do Corede Vale do Rio dos Sinos.

Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul - Coredes/RS têm como marco legal a Lei 10.283 de 17 de outubro de 1994. O Corede Vale do Rio dos Sinos tinha uma população total, em 2010, de 1.290.491 habitantes e uma área de 1.398,5 km<sup>2</sup>. Fazem parte desta região os municípios de Araricá, Campo Bom, Canoas, Dois Irmãos, Estância Velha, Esteio, Ivoti, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Portão, São Leopoldo, Sapiranga, Sapucaia do Sul. Sua disposição em relação ao Estado do Rio Grande do Sul é registrada na Figura 2.

**Figura 2 - Composição do Corede Vale do Rio dos Sinos (CONSINOS)**



Quanto à participação percentual dos municípios no PIB nominal do Rio Grande do Sul e Consinos (Tabela 1), destacam-se os municípios de Canoas, Novo Hamburgo, São Leopoldo e Esteio. No ano de 2000, estes quatro representavam 71,76% do PIB do Consinos, e 11,49% do PIB rio-grandense. A Tabela 1 também apresenta a redução da produção de Campo Bom, Ivoti e Portão.

A Região apresenta uma concentração expressiva na produção de calçados e de seus componentes, tendo diversificado sua pauta produtiva em proporção menor que outras regiões, ao longo de sua trajetória. Assim, houve, neste período, um aumento nominal de 34,48% do PIB do RS, ao passo que no Corede este valor foi de 29,37%.

**Tabela 1 - Valor do Produto Interno Bruto, em milhões de reais, para o estado do Rio Grande do Sul, Corede Vale do Rio dos Sinos e para os seus municípios no período de 2000 a 2010**

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Rio Grande do Sul	2.293.499	2.330.463	2.159.718	2.319.979	2.287.579	2.353.985	2.471.122	2.610.522	2.651.765	2.920.614	3.084.341
Corede Sinos	367.404	374.177	332.048	348.123	358.725	361.572	365.418	374.628	406.596	455.057	475.329
Araricá	527	433	441	503	526	578	615	597	610	821	847
Campo Bom	21.106	20.761	18.118	17.678	18.178	18.459	17.290	16.479	15.544	17.227	18.764
Canoas	135.717	148.263	121.880	136.775	143.963	144.749	151.208	159.095	196.506	219.687	220.103
Dois Irmãos	8.029	8.390	8.017	7.745	7.720	7.306	7.128	6.952	6.583	7.689	8.692
Estância Velha	8.904	8.982	8.521	8.886	8.153	7.920	7.749	7.331	7.814	8.423	9.887
Esteio	26.709	25.853	24.301	25.302	23.474	24.898	26.499	27.364	27.536	31.295	31.325
Ivoti	7.763	5.762	4.817	4.818	5.689	4.914	4.652	4.612	4.767	5.043	5.484
Nova Hartz	4.303	4.152	3.653	3.467	3.221	3.392	3.602	3.719	3.711	4.503	5.180
Nova Santa Rita	3.628	3.281	3.069	3.235	3.145	3.062	3.432	3.629	4.397	5.378	7.136
Novo Hamburgo	61.836	61.071	60.511	58.887	61.932	62.655	61.392	60.646	57.639	61.767	65.362
Portão	9.454	11.053	10.224	9.604	10.370	8.575	8.000	8.367	7.205	8.520	8.736
São Leopoldo	39.408	37.692	33.517	35.436	35.430	37.327	37.668	39.386	39.910	45.130	49.807
Sapiranga	15.403	14.852	13.788	13.423	13.328	13.180	13.188	13.172	13.093	15.259	16.501
Sapucaia do Sul	24.617	23.633	21.191	22.363	23.596	24.558	22.995	23.278	21.280	24.315	27.507

Fonte: elaborado pelos autores (adaptado F.D.B: FEE, 2014).

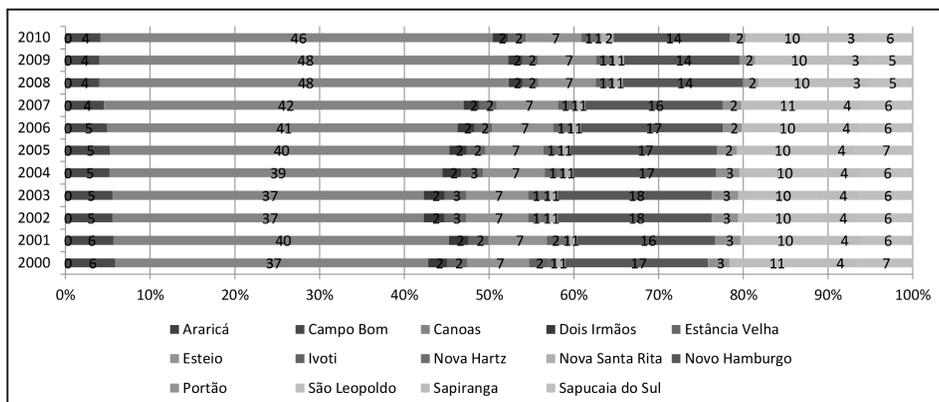
Nota: valores atualizados para 01/10/2014, pelo IGP-DI.

Dentre os municípios do Corede Vale do Rio dos Sinos (Figura 3), houve mudanças de participação no PIB do Consinos entre 2000 e 2010. Canoas reflete um caso importante, visto que variou positivamente em onze pontos percentuais, e Novo Hamburgo, considerada a Capital Nacional do Calçado, recuou em três pontos percentuais.

O município de Dois Irmãos (2014), após a crise do setor calçadista e de seus componentes, passou a investir na diversificação e, a partir dos anos 2000, também desponta no setor moveleiro, com móveis de luxo, móveis sob medida, móveis de decoração ou mesmo padronizados.

As modificações no PIB de São Leopoldo resultaram de alterações produtivas internas, as quais, inicialmente, eram essencialmente centradas na indústria de calçados e, após 2000, o município passou a produzir também produtos metalúrgicos, máquinas para calçados, entre outros e serviços (comércio e TI - Valetec).

**Figura 3 - Proporção, em percentual, do valor do Produto Interno Bruto dos municípios que compõem o Corede Vale do Rio dos Sinos, no total do Corede no período de 2000 a 2010**



Fonte: elaborado pelos autores (adaptado F.D.B.: FEE, 2014).

Nota: valores atualizados para 01/10/2014, pelo IGP-DI.

Entre os municípios há três situações distintas: Nova Santa Rita, com uma variação de 97%, Canoas (62%) e Araricá (61%). Entre eles, não há uma pauta produtiva semelhante, pois, enquanto em Canoas predominam as indústrias metal-mecânica, alimentícia e química, Araricá, economicamente,

[...] é um município bastante diversificado. Na produção primária, produtos coloniais, hortifrutigranjeiros e apicultura. Setor metalúrgico, calçadista, seralheiro, madeireiro, moveleiro e agropecuária. O comércio gira em torno de minimercados, armazéns, bares, lojas de confecções, calçados, material de construção e elétrico, farmácia, etc. O município possui um total de quatro empresas industriais (calçado e metalurgia), 39 comerciais e 38 prestadoras de serviços (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARICÁ, 2014).

Já em Nova Santa Rita, município limítrofe a Canoas,

[...] os principais produtos industriais são cimento, alto-falantes, móveis vergados e tecidos. Na pecuária, destacam-se os bovinos, suínos e frangos. Os produtos agrícolas mais importantes são o melão (maior produtor do RS), arroz, melancia, mandioca e verduras. O Município conta com algumas empresas, sendo as maiores, segundo o valor adicionado de ICMS: CCB Cimpor Cimentos do Brasil, Eletrônica Selenium S.A., Fiação e Tecelagem Gaúcha Ltda., Pandurata S.A., Arrozela Ltda. (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA SANTA RITA, 2014).

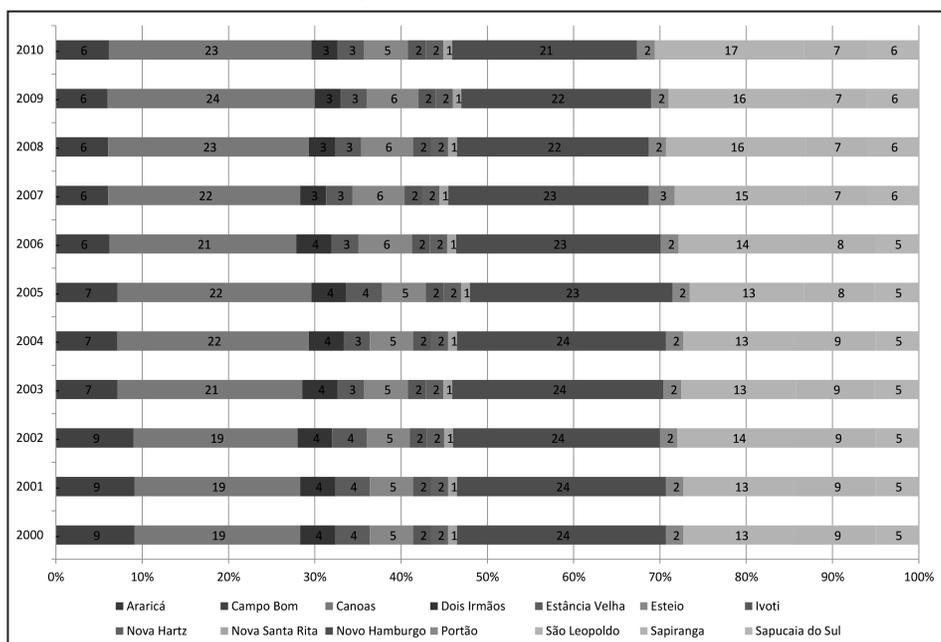
Desta dinâmica do PIB resultam as alternâncias da variável emprego, tanto em quantidade quanto em geração de renda e diversificação de ocupações. A próxima seção explorará essas modificações.

#### 4 Comportamento do emprego formal do Corede Vale do Rio dos Sinos

A partir dos anos de 1990, após o processo de abertura econômica, o Brasil se de- frontou com novas demandas, tanto quanto as atividades produtivas bem como as dos trabalhadores, relativas a situações que requerem deles maior responsabilidade, envol- vimento, cooperação, disponibilidade, confiabilidade, iniciativa, facilidade de adaptação ao trabalho em grupos e, sobretudo, maior qualificação. Também houve redução da ne- cessidade do número de trabalhadores, com a introdução de novas máquinas e equipa- mentos, objetivando manter os mercados frente aos novos concorrentes, caracterizando parte das exigências dos anos de 2000.

Em proporção, a Figura 4 mostra que aumentou a concentração do emprego em três municípios do Consinos: 56% dos empregos estavam divididos entre Canoas, Novo Hamburgo e São Leopoldo (2000), aumentando para 61% em 2010. Os motivos podem estar associados à crise do calçado, à abertura da economia aos mercados externos, ao câmbio desfavorável, à saída de grandes empresas da região, como a Azaléia, ou à falên- cia de outras, como a Reichert.

**Figura 4 - Proporção, em percentual, da quantidade de vínculos no mercado formal de trabalho dos municípios que compõem o Corede Vale do Rio dos Sinos, no total do Corede no período de 2000 a 2010**



Fonte: elaborado pelos autores (adaptado F.D.B.: MTE, 2014).

Assim, a região, maior produtora nacional de calçados, viu-se, neste período, frente a uma nova dinâmica (mercado de trabalho se articulando de uma nova forma à organização fabril no contexto da produção flexível), à medida que as empresas se

deslocavam pelo território nacional, como é o caso daquelas que saíram do Vale do Rio do Sinos (RS) e se instalaram no Nordeste, ou mesmo internacionalmente: saindo do Rio Grande do Sul (Brasil) para a China ou mesmo a Índia. O setor calçadista, entre outros, também se utiliza do sistema em que as fábricas admitem trabalhadores com contratos temporários, assim como o recurso da subcontratação, na forma de trabalho a domicílio, por tarefa.

Em síntese, a questão do emprego, no Vale do Rio dos Sinos, também apresentou, neste período de análise, componentes exógenos, como a valorização do real em relação ao dólar norte-americano, devido à vinda de recursos provindos do exterior, com o objetivo de aplicá-los internamente e aproveitar a diferença entre os juros pagos no mercado externo e no interno (uma diferença que chegou, em alguns momentos, a 10% ou mais), e os concorrentes asiáticos, que ofereciam produtos substitutos com preços inferiores aos do produto nacional, derivados de baixos custos, o que impossibilitava que a indústria nacional concorresse com eles. Mas há, também, outros problemas internos, como a questão tributária, a mão de obra familiar, as empresas sem economias de escala, entre outros, fatores estes que encarecem a produção e dificultam a manutenção das empresas menores no mercado, quando a competição deixa de ser meramente em nível das vantagens comparativas da mão de obra.

Assim, dentre os quatorze municípios do Consinos, podem-se destacar, ao longo desta década, as seguintes alterações, de acordo com Bem e Giacomini (2012):

- Na maior parte dos municípios, houve uma perda na oferta de emprego na indústria, e um aumento do emprego nos serviços.
- A agropecuária, na região, é relevante na estrutura produtiva, exceto em Nova Santa Rita.
- Em São Leopoldo, o incremento do emprego, no período analisado, pode ser atribuído também às políticas macroeconômicas do Governo Lula (Programa PAC) e aos demais incentivos e condições favoráveis oferecidos pelo município. O município viveu um ciclo de investimentos públicos em infraestrutura, habitação, saneamento, educação, saúde, assistência social e meio ambiente.
- Em São Leopoldo, o setor de serviços tem uma expressiva participação no emprego associado à existência de mão de obra qualificada, um mercado sólido, presença de Instituições de Ensino Superior - IES renomadas, como a Unisinos; setor de saúde e de investimentos no polo tecnológico (Valetec).
- Em Dois Irmãos, os empregos que foram perdidos na indústria, ao longo do período, foram realocados em outros segmentos de atividades, não aumentando, com isso, o emprego informal na cidade. Entre outras causas, a valorização do real frente ao dólar americano e a entrada de produtos do mercado chinês, sobretudo sapatos, são apontadas como as responsáveis pela oscilação do nível de atividade do setor calçadista no município.

Percebe-se, a partir dos destaques acima, uma parte dos municípios procurando alternativas “externas”, para reduzir os dissabores da crise do calçado, visto que havia, internamente, possibilidades de dinamizar a região por meio do desenvolvimento de

ocupações conhecidas e reconhecidas pela sua criatividade.

A criatividade e as atividades a ela relacionadas são inatas ao ser humano e também podem ser potencializadas pelo seu desenvolvimento, e este esforço torna-se de extrema importância, pois visa à valorização das potencialidades existentes no indivíduo. Quando esta ação transborda para o trabalho/emprego, encontra as atividades relacionadas às indústrias criativas.

Parece, pela análise feita, que, embora na maior parte dos locais (municípios e/ou organizações), os segmentos criativos são pouco explorados no desenvolvimento de bens e serviços com valores agregados, em outros locais, eles se tornaram fundamentais para a manutenção e/ou ampliação da produção, renda e emprego. Na próxima seção, será apresentada a realidade do emprego formal da indústria criativa, procurando percebê-la como fonte de novos postos de trabalho.

## **5 Comportamento do emprego formal, nas indústrias criativas do Corede Vale do Rio dos Sinos**

No Brasil, estudos sobre o comportamento do emprego nas indústrias criativas são escassos. Neste sentido, esta parte do trabalho, que tem por foco evidenciar o emprego em setores criativos na região do Consinos, bem como diferenciar o seu comportamento do conjunto total de empregos, representa uma contribuição tanto no que diz respeito aos dados apresentados como uma proposta de futuros diálogos metodológicos.

A Tabela 2 (inserida na próxima página) apresenta a evolução dos empregos formais da indústria criativa, no período 2000 a 2010, para a região do Consinos. Ao olhar a tabela, percebe-se que o Corede Vale do Rio dos Sinos, no ano 2000, tinha 111.826 vínculos, e que esta quantidade aumenta para 123.458 vínculos no ano 2010, embora tenha havido períodos de queda.

O município de Araricá é o que apresenta a menor quantidade de empregos no segmento, mas, mesmo assim, salta de 105 postos de trabalho, no ano 2000, para 372 em 2010.

Novo Hamburgo é o município mais representativo na indústria criativa: no ano 2000, possuía 28.113 unidades, as quais passam para 28.469 em 2010.

Os municípios de Dois Irmãos, Ivoti, Sapiranga e Sapucaia do Sul, no período analisado, tiveram recuados os empregos na indústria criativa, assim como o emprego em geral.

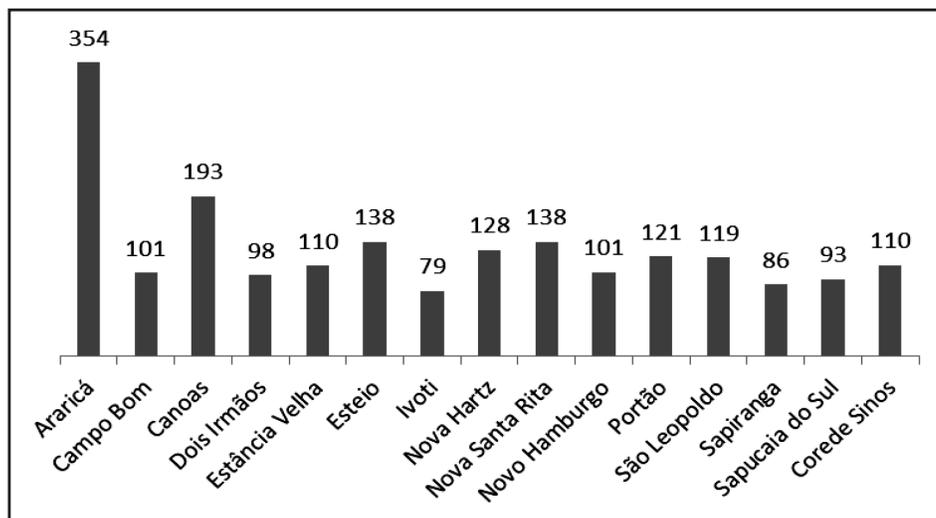
**Tabela 2 - Quantidade de vínculos da Indústria Criativa no mercado formal de trabalho, no Corede Vale do Rio dos Sinos e nos seus municípios, no período de 2000 a 2010**

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Corede Sinos	111.826	119.626	135.572	132.182	146.065	134.856	108.123	109.088	106.369	109.890	123.458
Araricá	105	343	453	497	452	280	305	286	289	336	372
Campo Bom	12.198	14.254	16.221	13.108	14.857	13.806	10.381	10.340	10.146	10.865	12.276
Canoas	9.493	11.151	12.115	14.760	20.192	18.308	11.875	13.782	14.226	16.195	18.323
Dois Irmãos	8.661	9.135	8.251	8.480	9.554	8.944	8.486	8.019	7.790	7.805	8.516
Estância Velha	5.812	6.527	6.994	7.174	7.425	7.196	6.255	5.841	4.663	5.526	6.374
Esteio	2.632	3.326	3.309	3.551	3.525	3.673	2.987	3.111	3.280	3.159	3.633
Ivoti	3.797	4.019	4.098	4.027	4.237	3.889	3.605	2.906	2.195	2.754	3.008
Nova Hartz	4.883	4.777	5.067	4.488	5.100	4.180	4.592	5.027	5.605	5.896	6.260
Nova Santa Rita	1.265	1.168	1.263	1.152	1.134	1.181	1.221	1.481	1.697	1.417	1.751
Novo Hamburgo	28.113	30.757	35.147	35.812	38.147	35.754	25.630	26.105	24.934	25.524	28.469
Portão	3.107	3.499	3.047	3.855	4.331	4.538	4.474	4.749	3.395	3.405	3.755
São Leopoldo	8.847	8.997	14.444	11.433	11.653	11.221	7.711	7.220	8.642	8.659	10.545
Sapiranga	17.299	16.797	18.408	17.422	18.990	16.951	16.166	15.652	14.224	13.726	14.963
Sapucaia do Sul	5.614	4.876	6.755	6.423	6.468	4.935	4.435	4.569	5.283	4.623	5.213

Fonte: elaborado pelos autores (adaptado F.D.B.: MTE, 2014).

A Figura 5 mostra a variação, calculada pelo número-índice (base 100 = ano 2000), na década, da quantidade de vínculos criativos na região. O Corede Vale do Rio dos Sinos como um todo cresceu em 110 no número-índice calculado; os municípios de Araricá (354) e Canoas (193) estão entre os que mais cresceram. Já os municípios de Campo Bom, Dois Irmãos, Ivoti, Novo Hamburgo, Sapiranga e Sapucaia do Sul cresceram menos que o conjunto do Coredes.

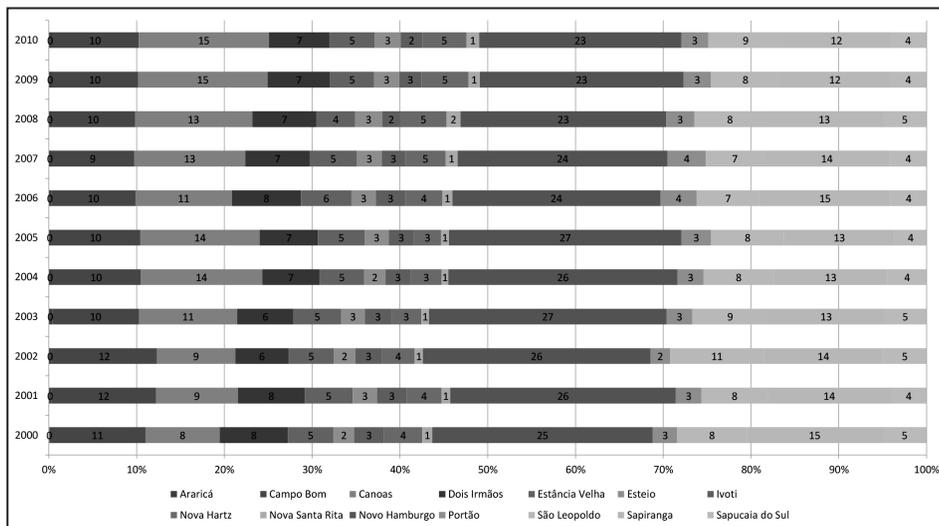
**Figura 5 - Variação na quantidade de vínculos da indústria criativa no mercado formal de trabalho, no Corede Vale do Rio dos Sinos e nos seus municípios, no período de 2000 a 2010 (Base 100=2000)**



Fonte: elaborado pelos autores (adaptado F. D. B.: MTE, 2014.).

A Figura 6 mostra a proporção, em percentual, da quantidade de vínculos da Indústria Criativa, no mercado formal de trabalho, nos municípios que compõem o Corede Vale do Rio dos Sinos, no total do Corede no período de 2000 a 2010. Percebe-se que, proporcionalmente, os municípios de Canoas, Novo Hamburgo e Sapiranga concentraram, em 2010, 50% dos empregos criativos, enquanto no emprego em geral, os três principais contabilizavam 61%. Logo, quando estamos trabalhando com emprego criativo, observa-se uma menor concentração destes entre os municípios da região.

**Figura 6 - Proporção, em percentual, da quantidade de vínculos da indústria criativa, no mercado formal de trabalho dos municípios que compõem o Corede Vale do Rio dos Sinos no total do Corede, no período de 2000 a 2010**



Fonte: elaborado pelos autores (adaptado F.D.B.: MTE, 2014).

A Tabela 3 apresenta a remuneração média dos vínculos no mercado formal de trabalho, no Corede Vale do Rio dos Sinos e nos seus municípios, no período de 2000 a 2010. É possível verificar que, no conjunto do Coredes, a remuneração apresenta queda, passando de R\$ 1.852,92, no ano 2000, para R\$1.789,41 em 2010. O município de Canoas, que possuía a maior remuneração (R\$ 2.276,13), no ano 2000, passou para segundo lugar (R\$2.084,24) no ano de 2010. O posto é assumido pelo município de Sapucaia do Sul (R\$ 2.208,15) em 2010. Nova Hartz, em 2010, apresentou a pior remuneração (R\$ 1.210,23) dos vínculos no mercado formal de trabalho dos diferentes segmentos da indústria criativa.

Em contraposição à Figura 4 (página 151), que mostra a diminuição do emprego em apenas três dos quatorze municípios do Corede Vale do Rio dos Sinos, a Tabela 3 mostra que a remuneração média, a preços de 1/10/2014, reduziu-se em seis municípios. Entre as saídas para o problema do calçado, a encontrada pela Região foi o aumento da contratação a salários inferiores, ou mesmo a dispensa de funcionários com tempo de casa. Essa é uma das causas da precarização do mercado de trabalho, que atingiu o Corede Vale do Rio dos Sinos e grande parte da economia brasileira.

**Tabela 3 - Remuneração média dos vínculos no mercado formal de trabalho no Corede Vale do Rio dos Sinos e nos seus municípios no período de 2000 a 2010**

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Coredes Sinos	1.852,92	1.841,37	1.669,22	1.773,16	1.738,51	1.748,45	1.787,71	1.760,97	1.692,38	1.854,10	1.789,41
Araricá	1.205,38	1.145,79	1.016,50	1.135,47	1.058,77	1.174,68	1.267,80	1.299,71	1.317,04	1.658,53	1.464,07
Campo Bom	1.552,51	1.525,58	1.376,74	1.600,26	1.543,56	1.546,71	1.576,79	1.536,56	1.525,20	1.681,28	1.609,48
Canoas	2.276,13	2.286,50	2.184,74	2.344,72	2.215,26	2.287,12	2.246,85	2.151,73	2.032,01	2.245,45	2.084,24
Dois Irmãos	1.498,43	1.528,45	1.436,97	1.462,66	1.544,86	1.423,47	1.437,59	1.495,22	1.465,08	1.583,17	1.606,09
Estância Velha	1.646,10	1.517,34	1.336,21	1.422,43	1.369,48	1.416,90	1.471,64	1.448,36	1.413,44	1.546,20	1.464,00
Esteio	1.800,78	1.802,20	1.608,70	1.675,42	1.601,95	1.697,66	1.678,40	1.714,55	1.654,65	1.813,99	1.814,37
Ivoti	1.403,53	1.436,85	1.401,95	1.457,31	1.406,54	1.449,40	1.494,97	1.458,94	1.385,20	1.536,10	1.493,17
Nova Hartz	1.306,68	1.216,11	1.230,47	1.188,92	1.174,14	1.192,99	1.267,06	1.224,36	1.197,08	1.234,96	1.210,23
Nova Santa Rita	2.170,10	2.079,34	1.741,17	1.758,15	1.643,64	1.742,22	1.927,43	1.787,11	1.703,19	1.839,11	1.582,33
Novo Hamburgo	1.787,80	1.696,59	1.591,58	1.613,64	1.551,00	1.627,29	1.675,75	1.655,49	1.585,33	1.771,02	1.712,50
Portão	1.591,06	1.684,41	1.586,14	1.740,24	1.589,32	1.684,70	1.787,93	1.794,51	1.704,03	1.786,13	1.752,98
São Leopoldo	2.161,22	2.170,20	1.771,95	1.882,39	1.788,88	1.911,57	1.915,29	1.848,53	1.741,31	1.885,06	1.807,63
Sapiranga	1.652,47	1.553,61	1.343,32	1.395,96	1.435,61	1.341,53	1.350,16	1.384,66	1.301,30	1.382,07	1.327,97
Sapucaia do Sul	1.644,61	2.066,41	1.675,95	1.818,61	2.214,86	1.835,92	1.913,15	1.836,44	1.834,84	1.963,08	2.208,15

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados disponíveis em Brasil (2014a).

Nota: valores atualizados para 01/10/2014, pelo IGP-DI.

A Tabela 4 mostra a remuneração média para os empregos na indústria criativa, no Corede Vale do Rio dos Sinos, entre 2000 e 2010. Visualiza-se que a remuneração passa de R\$1.355,09, no ano 2000, para R\$1.325,89, em 2010, mostrando uma queda em valores absolutos. O município de Araricá é o que menos remunera os vínculos na indústria criativa: de R\$ 822,69, no ano 2000, para R\$865,58 em 2010. Em contrapartida, o município de Nova Santa Rita apresenta a maior remuneração no período de estudo, mesmo tendo recuado o valor absoluto, passando de R\$ 2.708,44, no ano 2000, para R\$ 1.901,59 em 2010.

**Tabela 4 - Remuneração média dos vínculos da indústria criativa no mercado formal de trabalho, no Corede Vale do Rio dos Sinos e nos seus municípios, no período de 2000 a 2010**

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Corede Sinos	1.355,09	1.342,61	1.227,38	1.311,82	1.335,35	1.371,67	1.332,37	1.285,89	1.265,58	1.334,30	1.325,89
Araricá	822,69	968,01	847,33	881,40	826,85	808,94	794,64	795,28	800,65	906,43	865,58
Campo Bom	1.408,37	1.366,74	1.176,33	1.448,06	1.388,18	1.453,60	1.478,44	1.397,44	1.397,67	1.483,78	1.365,85
Canoas	1.500,62	1.465,93	1.340,91	1.463,46	1.689,92	1.552,34	1.277,31	1.137,87	1.091,07	1.179,14	1.382,97
Dois Irmãos	1.223,30	1.239,33	1.088,90	1.172,40	1.167,52	1.191,04	1.219,20	1.151,52	1.127,95	1.206,31	1.221,53
Estância Velha	1.331,76	1.289,78	1.110,36	1.146,45	1.123,05	1.245,01	1.261,22	1.215,28	1.164,71	1.260,85	1.198,25
Esteio	1.570,81	1.580,96	1.322,50	1.326,70	1.359,89	1.653,28	1.777,60	1.631,86	1.778,90	1.853,61	1.717,79
Ivoti	1.200,08	1.239,19	1.150,62	1.233,84	1.238,40	1.360,80	1.369,38	1.365,48	1.265,22	1.387,17	1.364,09
Nova Hartz	1.147,83	1.190,96	1.044,73	1.118,98	1.059,15	1.113,63	1.107,76	1.063,56	1.009,52	1.099,02	1.054,11
Nova Santa Rita	2.708,44	2.650,93	2.031,53	2.043,26	1.838,00	1.815,10	1.969,77	1.890,16	1.829,95	1.937,83	1.901,59
Novo Hamburgo	1.346,11	1.336,74	1.336,26	1.354,98	1.314,55	1.412,39	1.315,77	1.265,89	1.263,13	1.321,98	1.287,99
Portão	1.333,73	1.338,68	1.277,88	1.420,40	1.371,84	1.515,08	1.604,14	1.675,53	1.505,87	1.572,23	1.518,79
São Leopoldo	1.417,43	1.346,86	1.182,14	1.247,10	1.203,48	1.298,74	1.454,31	1.516,34	1.499,18	1.652,06	1.614,37
Sapiranga	1.174,34	1.193,08	1.095,12	1.153,03	1.283,07	1.194,85	1.187,89	1.198,41	1.174,02	1.189,84	1.123,40
Sapucaia do Sul	1.625,13	1.585,65	1.316,61	1.371,73	1.303,43	1.273,92	1.355,26	1.244,22	1.292,58	1.316,70	1.294,02

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados disponíveis em Brasil (2014b).

Nota: valores atualizados para 1/10/2014, pelo IGP-DI.

Os municípios de Esteio, Nova Santa Rita, Portão e São Leopoldo são os que apresentaram as maiores remunerações médias nominais nos diferentes segmentos da indústria criativa, mas proporcionalmente (%) a mesma situação necessariamente não ocorreu nesses municípios (Tabela 5). Enquanto Nova Santa Rita apresenta uma remuneração média superior ao setor da indústria como um todo, paga R\$ 1,2 para cada R\$ 1,00 pago pela indústria em geral, nos demais a proporção acompanha, com defasagem, e os que mais se aproximam do total da indústria são os municípios de São Leopoldo (0,89%), Ivoti (0,91%) e Esteio (0,95%). Por outro lado, Canoas paga apenas R\$ 0,66 e Sapucaia R\$ 0,59. Isto pode ser uma decorrência da fraca participação destes segmentos na indústria em geral, ou mesmo por serem as atividades menos qualificadas.

**Tabela 5 - Proporção (%) da remuneração média dos vínculos da Indústria Criativa no total de vínculos do mercado formal de trabalho, no Corede Vale do Rio dos Sinos e nos seus municípios, no período de 2000 a 2010**

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Coredes Sinos	0,73	0,73	0,74	0,74	0,77	0,78	0,75	0,73	0,75	0,72	0,74
Araricá	0,68	0,84	0,83	0,78	0,78	0,69	0,63	0,61	0,61	0,55	0,59
Campo Bom	0,91	0,90	0,85	0,90	0,90	0,94	0,94	0,91	0,92	0,88	0,85
Canoas	0,66	0,64	0,61	0,62	0,76	0,68	0,57	0,53	0,54	0,53	0,66
Dois Irmãos	0,82	0,81	0,76	0,80	0,76	0,84	0,85	0,77	0,77	0,76	0,76
Estância Velha	0,81	0,85	0,83	0,81	0,82	0,88	0,86	0,84	0,82	0,82	0,82
Esteio	0,87	0,88	0,82	0,79	0,85	0,97	1,06	0,95	1,08	1,02	0,95
Ivoti	0,86	0,86	0,82	0,85	0,88	0,94	0,92	0,94	0,91	0,90	0,91
Nova Hartz	0,88	0,98	0,85	0,94	0,90	0,93	0,87	0,87	0,84	0,89	0,87
Nova Santa Rita	1,25	1,27	1,17	1,16	1,12	1,04	1,02	1,06	1,07	1,05	1,20
Novo Hamburgo	0,75	0,79	0,84	0,84	0,85	0,87	0,79	0,76	0,80	0,75	0,75
Portão	0,84	0,79	0,81	0,82	0,86	0,90	0,90	0,93	0,88	0,88	0,87
São Leopoldo	0,66	0,62	0,67	0,66	0,67	0,68	0,76	0,82	0,86	0,88	0,89
Sapiranga	0,71	0,77	0,82	0,83	0,89	0,89	0,88	0,87	0,90	0,86	0,85
Sapucaia do Sul	0,99	0,77	0,79	0,75	0,59	0,69	0,71	0,68	0,70	0,67	0,59

Fonte: elaborado pelos autores (adaptado F.D.B.: MTE, 2014).

Embora seja considerável o número total de empregos gerados na cadeia criativa, a participação das atividades-núcleo, elo mais importante e com setores tipicamente criativos, ainda é inexpressiva. Tal fato também se aplica às atividades de apoio. No entanto, as relacionadas despontam em todos os anos da série estudada, embora no período de 2004 a 2009 tenha havido uma redução de sua participação, refletindo a crise externa e a redução das exportações, bem como os problemas anteriormente relacionados: valorização do real frente ao dólar americano e fechamento de empresas ou seu deslocamento para outras regiões que apresentam menores custos.

Em decorrência das atividades calçadistas estarem incluídas entre as atividades criativas, em alguns municípios, no período de estudo, detectou-se uma concentração do emprego total nestas atividades criativas ao redor de 50%, como é o caso de Ivoti, Nova Hartz (quase 80%), Estância Velha, Dois Irmãos, enquanto em outros há um distanciamento dessa participação, como são exemplos Canoas, Esteio e Araricá.

Entre as atividades que se destacam nesta região, de acordo com Bem e Giacomini (2012), há:

- *Atividades de apoio* - atividades ligadas a empreendimentos imobiliários e construção de edifícios; obras para construção de redes de água, coleta de esgotos e para telecomunicações; montagens de estruturas metálicas e industriais; demolição e preparação para canteiro de obras, perfuração e sondagens; obras de terraplanagens.

- *Atividades relacionadas* - fabricação de têxteis, acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis, artefatos de tapeçaria, artefatos de cordoaria, confecção de roupas íntimas, peças de vestuário, roupas profissionais, malharias e tricotagens; curtimento e outras preparações de couro; fabricação de tênis, fabricação de calçados de material sintético e de partes para calçados; fabricação de móveis de madeira, móveis de metal, lapidação de gemas, etc.; comércio varejista de livros, revistas, jornais, CD's, DVD's, cosméticos, produtos óticos, etc.
- *Atividades-núcleo* - edição de livros, jornais e revistas, cadastros, listas e outros produtos gráficos; desenvolvimento de programas de computador por encomenda, desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis e não customizáveis, suporte técnico, manutenção e outros serviços em TI; educação profissional de nível técnico, tecnológico, ensino de arte, cultura e idiomas; atividades de organizações sindicais e de organizações ligadas à cultura.

Também entre os diferentes problemas que devemos considerar, quando tratamos das atividades culturais, é a existência dos contratos e do autoemprego. Estes podem ser um reflexo do trabalho informal, ou do segundo emprego, ou ainda não constarem dos relatórios do MTE por estarem inclusos em microempresas ou empregos não assalariados, com um volume de negócios de pequeno porte e não registrados. Embora essa seja uma situação comum, eles podem ser componentes insignificantes, se for considerada a economia como um todo, mas uma parte significativa da economia criativa.

## 6 Considerações finais

Se existem alternativas para minimizar os efeitos da crise que se verificou na região, e que ainda ocorre, há que se considerar:

- Dificilmente será possível concorrer com os produtos importados, cujo preço é inferior e o poder aquisitivo da população exige a demanda de produtos com esse valor.
- Há necessidade de a região refletir sobre seu destino e encontrar formas alternativas de absorver sua mão de obra e seu capital.
- Parte destes fatores apresenta qualificação, entretanto boa parte deverá ser reciclada, o que implica riscos tanto de parte do empregado quanto do capitalista.
- Alternativas podem surgir, à medida que se aproveite o conhecimento existente ou se desenvolvam tecnologias em direção ao que se chama de Indústrias Criativas. Para tanto, se pode aproveitar as IES e se ampliar as relações da região com os setores de ponta ou ligados a TI, ou mesmo à educação profissional de nível técnico.

- Embora ainda possa não depender exclusivamente de atividades-núcleo ou mesmo relacionadas, pois são pouco representativas, há segmentos que podem despontar com mais facilidade, como os de Software & Computação, Arquitetura, Design, Moda e Publicidade, em função da existência de IES e da situação atual do capital humano e financeiro.

Para a consecução das sugestões supracitadas, torna-se necessária a mobilização dos atores econômicos, sociais e institucionais do Corede Vale do Rio dos Sinos.

## Referências

BEM, Judite Sanson de; GIACOMINI, Nelci M. Richter. *Avaliação das áreas homogêneas e dos impactos econômicos da cultura e das indústrias culturais: estudo do Corede do Vale do Rio dos Sinos - Corede Sinos no período de 2000 até 2011*. Porto Alegre: CNPQ/UNILASALLE, 2012. (Relatório de Pesquisa - Impresso).

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Bases Estatísticas RAIS/CAGED*. Disponível em: <<http://sgt.caged.gov.br/index.asp>>. Acesso em: 3 nov. 2014b.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br>>. Acesso em: 3 nov. 2014a.

CHAHAD, José Paulo Zeetano. Mercado de Trabalho: Conceitos, Definições e Funcionamento. In: PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio S. de. *Manual de Economia*. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

FEE. Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul. *FEEDADOS*. Disponível em: <[http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/unidades\\_geo\\_municipios.asp](http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/unidades_geo_municipios.asp)>. Acesso em: 4 nov. 2014.

FIRJAN. Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. *A cadeia da Indústria Criativa no Brasil*. n. 2, maio 2012. (Estudos para o desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro). Disponível em: <<http://www.firjan.org.br/main.jsp?lumItemId=2C908CE9215B0DC40121737B1C8107C1&lumPageId=2C908CE9215B0DC40121793770A2082A>>. Acesso em: 4 nov. 2013.

FLORIDA, Richard. *The rise of the creative class*. New York: Basic Books, 2002.

HOWKINS, John. *Economia criativa: como ganhar dinheiro com ideias criativas*. São Paulo: M. Books do Brasil, 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARICÁ. *Araricá Hoje*. Disponível em: <<http://www.ararica.rs.gov.br/php/ararica hoje.php>>. Acesso em: 12 dez. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DOIS IRMÃOS. Disponível em: <<http://www.doisirmaos.rs.gov.br/>>. Acesso em: 12 nov. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA SANTA RITA (PMNOVA SANTA RITA). *Perfil do Município*. Disponível em: <[http://www.novasantarita.rs.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2&Itemid=3](http://www.novasantarita.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2&Itemid=3)>. Acesso em: 12 dez. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LEOPOLDO. Gabinete do Prefeito, 2010. *Governança Municipal: o novo caminho para a eficiência na gestão pública*. Disponível em: <<http://www.saoleopoldo.rs.gov.br>>. Acesso em: 8 dez. 2014.

SANDRONI, Paulo. *Novíssimo dicionário de economia*. São Paulo: Best Seller, 1999.

SECRETARIA DA FAZENDA DO MUNICÍPIO CANOAS. *Portal da Transparência*. Disponível em: <<http://www.fazendacanoas.rs.gov.br>>. Acesso em: 16 nov. 2010.

TOWSE, Ruth. Creative industries. In: \_\_\_\_\_, *A handbook of cultural economics*. 2. ed. Northampton: Edward Elgar, 2011. p. 125-131.

UNCTAD. United Nations Conference on Trade and Development. *Creative Economy. Report 2008*. Geneva; New York: UNCTAD; UNDP, p. 9-16, 2008. Disponível em: <<http://www.unctad.org/Templates/WebFlyer.asp?intItemID=5109&lang=1>>. Acesso em: 16 nov. 2011.